

Caesb vai checar medição de hidrômetros

O novo presidente da Companhia de Água e Esgotos de Brasília, (Caesb) Ulisses Assad, disse ontem, logo após ser empossado, que o trabalho da empresa Epatil do ABC, encarregada das leituras dos hidrômetros, será checado, apesar de, até agora, não ter sido constatada qualquer irregularidade. "Não há suspeita em relação aos serviços prestados pela Epatil, mas nós vamos averiguar cuidadosamente as medições", comprometeu-se o novo presidente.

Ulisses Assad revelou que, antes de assumir o cargo, passou 15 dias testando todos os serviços executados pela Caesb, e concluiu serem de boa qualidade. Assad mora em Brasília há apenas três anos. Chegou em 1985 para trabalhar como engenheiro-civil na Empresa Brasileira de Transportes Urbanos (EBTU). Ele nunca executou, antes, qualquer atividade em empresas de saneamento básico. Contudo, diz conhecer a Caesb e os serviços que presta. "Uma empresa modelo no seu ramo", avaliou.

O presidente da Caesb disse ser a favor do decreto que instituiu a sobretaxa e que ele deve ser mantido. "Quem gasta acima dos limites máximos, tem que pagar mais"

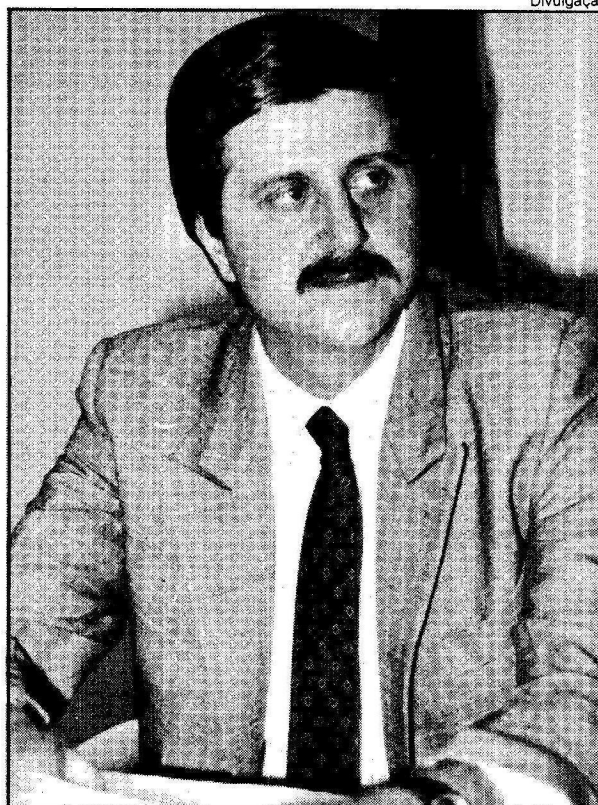
afirmou Assad.

Seca

Apesar do decreto 10.151, que prevê uma sobretaxa para quem utiliza mais de 50 mil litros d'água por mês, estar em vigor desde julho, a Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb) registrou um aumento de 1 bilhão, 358 milhões e 882 mil litros no consumo de água no mês de setembro, (crítico em razão da seca).

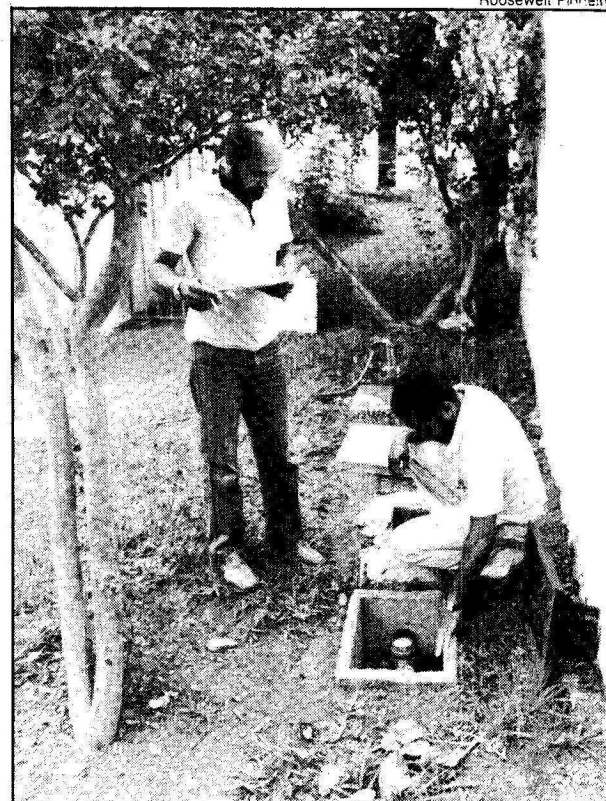
Os 11 bilhões, 852 milhões e 313 mil litros de água foram utilizados pelos cerca de 1 milhão e 800 mil moradores de Brasília. Em relação aos índices do mês de agosto, o consumo cresceu em 12,76%. O faturamento da Caesb no período foi de Cz\$ 801 milhões.

A Caesb vem adotando, nos últimos meses, para a correção dos valores cobrados nas suas contas, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que acompanha a inflação. Com isto, em setembro, as contas foram reajustadas em 20,66%. Apenas no mês de julho, por causa do dissídio coletivo que reajustou os salários dos funcionários da empresa, houve a correção das tarifas em 41,50% — superior à inflação do período, que foi de 17,78%.



Divulgação

Ulisses Assad tomou posse ontem na Caesb



Roosevelt Pinheiro

Os excessos são confirmados no hidrômetro

Despoluição será concluída

"A despoluição do Lago Paranoá vai ser completada". A garantia foi dada pelo novo presidente da Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb), Ulisses Assad, empossado ontem pela manhã, em substituição a Wilian Penido. O novo titular disse já ter contatado com a Caixa Econômica Federal para a obtenção de recursos e, que os projetos foram aprovados, restando apenas a liberação das verbas.

Para a conclusão das obras das duas estações de tratamento de esgoto no Lago Paranoá (norte e sul) são necessários recursos da ordem de 7.259.872 OTN (cerca de Cz\$ 21 bilhões). O presidente da Caesb não soube precisar quando a verba será liberada nem a data do término das obras, mas garantiu que elas não serão paralisadas, pois continuam sendo prioritários para a Caesb e o GDF.

Ulisses Assad disse que, durante a sua gestão, pretende atacar, também, os outros problemas, além do esgoto, que colabora para o quadro de poluição do Lago. Ele vê como fundamentais o desassoreamento e o combate aos aguapés que se proliferam no Paranoá. Para combater o assoreamento (acúmulo de terra no leito) Assad pensa em colocar em prática o projeto de recuperação das margens, não só do Lago Paranoá, como de todo o manancial hídrico do Distrito Federal.

O novo presidente da Caesb está consciente de que a falta de verbas poderá embargar muitos dos programas, mas afirmou que tentará recursos junto aos órgãos competentes, para executá-los. Ele quer, ainda, dar aos trabalhos de duplicação do reservatório do Santo Antônio do Descoberto e de construção do lago de São Bartolomeu.